

É POSSÍVEL PENSAR EM EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES RACIAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Magali Silva de Oliveira¹, Adriana Batista Santos Chachá² e Valmir Henrique de Araújo³.

1. Economista, Historiadora, Especialista em Economia das sociedades Cooperativista- UESC, Educação e Relações Étnicorraciais- UESC, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade, UESB * magaliveira@uol.com.br

2. Pedagoga, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade, UESB.

3. Prof. Dr. Orientador. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB.

Palavras chave: Relações Raciais, Lei 10.639/03 e Jogo Aware.

Introdução

Temos uma educação matemática que se coloca a serviço das estruturas de poder dominante, uma vez que ignora as matemáticas presentes nas raízes culturais africanas, contribuindo assim para manutenção e reforço das desigualdades sociais, prevalecem nas relações sociais e econômicas. Tendo em vista a obrigatoriedade do trato com a questão racial, a partir da lei 10.639/03, propomos analisar como o estudo das relações raciais podem ser potencializadas a partir de uma experiência nas aulas de matemática com alunos do ensino fundamental, utilizando o jogo Aware como ferramenta de mediação.

Resultados e Discussão

As atividades desenvolvidas foram sempre precedidas e sucedidas de um período de observação. Analisando as a Tabela 01 e Figura 01, podemos constatar, no início da pesquisa, que a aluna tinha interesse em estudar a História e Cultura Africana, todavia quando perguntada sobre as imagens representativas do continente africano, atribuiu imagens negativas. Assim, é possível inferir que o estigma e o estereótipo de “ser inferior”, imposta a Cultura Africana pelo sistema escolar deixam marcas profundas na sua auto-estima e na sua forma de conceber-se e conceber o continente africano.

Tabela 01: Respostas da aluna (A5)

Ficha I- Você tem interesse em estudar História e Cultura Africana e Jogos tradicionais africanos?

- 1- Sim, porque agente aprendi um pouco sobre isso.
- 2- Sim, porque futuramente vamos precisar de tudo isso.
- 3- Sim, porque os jogos deles deve usar muito a mente, a matemática.

Ficha II – O que você sabe sobre o Continente Africano ?

- 1- AIDS e Tragédias
- 2- População Negra,
- 3- Escravos e Tráfico de Escravos
- 4 - Candomblé, Capoeira
5. Tribo, fome e miséria

Fonte: Dados da Pesquisa.

Figura 01: Imagens representativas do continente Africano da Aluna A5.

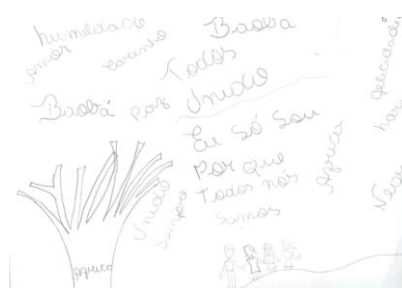


Fonte: Dados da Pesquisa.

Durante a experiência apresentamos o jogo aware vinculado a três elementos culturais africano: a simbologia Adinkra, o mitologia do Baobá e a Filosofia Ubuntu. Os resultados apresentados, indicam que as práticas pedagógicas com o jogo Aware promoveram um aumento na autoestima do aluno em relação ao negro, ao ser negro

e a nossa cultura, conforme nos mostra imagens representativas da Aluna A5 no final da pesquisa (Figura 02). Portanto, estudar o Aware, antes de tudo, é conhecer os elementos de legado africano que foram silenciados e negados e, conseqüentemente excluído da sala de aula.

Figura 02: Imagens representativas do continente Africano da Aluna A5 no final da pesquisa.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Assim, atividades desenvolvidas evidenciaram que as Relações Raciais são potencializadas nas aulas de matemática quando matemática escolar é trabalhada de forma interligada à cultura, à vida e a História dos povos africanos, em uma sociedade marcada pelas diferenças raciais e sociais e pela heterogeneidade cultural

Conclusões

Consideramos a possibilidade de colaborar para a aprendizagem matemática, tendo em vista a dificuldade que esse campo de conhecimento tem apresentado para a implantação da Lei 10.630/03, devido a entendimento universalista da linguagem matemática, que sendo assim, ficaria de fora do ensino de história e cultura afro-brasileira. Certamente a Lei 10.639/03 impôs um desafio aos educadores: pensar em práticas pedagógicas que se constituam como possibilidades para desconstrução da história africana, que fora contada pelos europeus e se mantém viva no imaginário de uma grande maioria da população, sendo assim cabe aos educadores nas escolas um grande desafio: recontar a história não da “África”, mas das “Áfricas” com a sensibilidade, diversidade e riqueza que tão rica cultura possui.

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente a Deus que sempre proporcionou grandes oportunidades em minha vida. Tais oportunidades não seriam desenvolvidas, não fosse pela presença e expressiva, companhia de Ruy e Lúcia, Artur e Jufar, meus pais, filho e namorado. Agradeço ao meu Orientador, Professor Valmir Henrique Araújo, pela generosidade, paciência e sabedoria dedicados a mim e ao meu trabalho. Agradeço aos meus colegas do curso de Mestrado, por sempre me reportarem ao real valor amizade em nosso cotidiano.